



Projeto
Cultura e Desenvolvimento:
economia criativa para geração de trabalho e renda

Relatório de Campo:
Festa dos Pescadores do Crasto
Santa Luzia do Itanhy, Sergipe
26 e 27 de Setembro de 2009

Introdução

Com orientação metodológica de base sociológica, foi realizada a incursão à Festa dos Pescadores no Povoado Mato do Crasto nos dias 26 e 27 de setembro de 2009, cujo principal objetivo foi a coleta dados primários sobre os usos dos espaços e das práticas socioculturais da referida celebração, mediante uso da observação direta, entrevistas e registro iconográfico.

O Povoado está situado a 7,5 km da sede do município de Santa Luzia do Itanhy, litoral sul de Sergipe, e tem em sua topológica uma reserva Mata Atlântica (entorno de 700 hectares, margeada pelo Rio Piauí e que é zona de preservação ambiental do litoral sul. Esta área de preservação é particular e foi tornada reserva através do decreto nº 442/89, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA), concedendo-lhe o título de primeira Reserva Particular da Fauna e da Flora do Estado de Sergipe.

A área é considerada de interesse turístico, agrícola e pesqueiro; e é formada predominantemente por casas de alvenaria simples, habitada sobretudo por pescadores. Com modos de simples marcados por relações primárias, a cultura “urbana” do Povoado é praticamente inexistente, denotando modos de vida tipicamente tradicionais: fortes laços de parentesco, de vizinhança e solidariedades primárias.

A paisagem ambiental do vilarejo apresenta-se relativamente preservada, sendo perceptível a beleza natural da Mata Atlântica. O Crasto apresenta uma configuração típica de pequenas localidades com pouca ou baixa infra-estrutura. Possui rede elétrica e pavimentação de algumas ruas, mas não possui o saneamento adequado, cuja drenagem sanitária é feita pelo despejo direto no Rio Piauí, local onde ocorre se localiza a Festa dos Pescadores e onde reside a “orla” beira-rio, importante espaço de sociabilidades dos moradores e da atividade pesqueira.

Pescadores e os diversos moradores e visitantes se apropriam desse espaço que comunga trabalho e lazer. Entre os pescadores, observam-se nesse local práticas relacionadas ao *saber-fazer* do pescador: chegada dos barcos pesqueiros, distribuição dos peixes, reparos nos barcos, redes e outros acessórios da pesca. As atividades ocorrem à margem do Rio, beirando uma das ruas do povoado onde há várias casas. As pessoas aproveitam as sombras dos coqueiros para se reunir em família ou grupos de amigos.

Há no povoado há alguns restaurantes, bares e pelo menos uma pousada. Os restaurantes possuem estrutura simples, são propriedades de moradores locais e servem predominantemente gastronomia local, baseada em peixes e frutos do mar.

Relatos do Primeiro dia: 26 de setembro: “Preparativos para a Festa”

O primeiro contato com o município de Santa Luzia do Itanhhy se deu com a chegada à sede do município, por volta das nove horas da manhã. A entrada da cidade evidencia através da paisagem religiosa, a igreja católica que sedia a paróquia de Santa Luzia, padroeira do município.



A região se situa, geograficamente, entre serras e montanhas, demarcando também a divisa entre o estado de Sergipe e da Bahia. O percurso até o Povoado do Crasto se dá por estreita e bucólica estrada de terra, entre propriedades privadas, sítios e fazendas. A calma observada na sede não condiz com o estado em que o Povoado se encontrava: o local estava se preparando para o evento. No quadrado central do Povoado, rodeado de bares e barracas de bebidas, pessoas trabalhavam na montagem de um pequeno parque de diversão e na arrumação final de barracas de bebidas e de diversas manualidades. Funcionários da prefeitura instalavam gambiarras para a melhoria da iluminação local.



Em direção ao rio, uma leve descida por entre coqueiros enquadra a bela paisagem natural da beira-rio. Vários barcos se encontravam ancorados, em preparação para a festa que aconteceria no dia seguinte.



O povoado comportava, assim, significativa mobilização para a preparação da festa. O evento acontece a mais de 30 anos e, com exceção deste ano de 2009, sempre ocorria juntamente a festa da Igreja Católica, de São Pedro do Pescador, realizada no mês de Junho. Excepcionalmente, neste ano não ocorreria a procissão. Inicialmente,

houve a confirmação da presença religiosa na festa. Segundo Sr. José Célio, conhecido na comunidade por “Alegria”, pescador que mora no povoado há 27 anos, a festa contaria com uma procissão e uma missa. Contudo, foi o Sr. José Rodrigues dos Santos, 59 anos, nascido e criado no Crasto, pescador e organizador da festa há mais de 10 anos, que esclareceu, demonstrando certo ar de contrariedade e desconfiança, que neste ano a festa não teria o apoio da Igreja, pois esta entendeu que “a festa religiosa é uma coisa, e a festa dos pescadores é outra”. A programação da Festa dos Pescadores deste ano então contaria com shows na noite do sábado e, no domingo, por volta das dez horas da manhã, aconteceria a corrida dos barcos, sendo acompanhada e encerrada com mais um show na área central do Povoado.

Relatos do Segundo dia: 27 de setembro: “Celebração”

Os preparativos finais para a Festa dos Pescadores começam cedo. O principal evento que marca essa festa é a tradicional corrida de barcos à vela. Nesse dia, o povoado encontrava-se significativamente mais movimentado que no dia anterior: centenas de pessoas andavam pelas ruas, na margem do rio, nos bares ou ficavam sentadas na frente das casas. Um carro de som, estacionado na beira do rio, enunciava, através de um locutor, as últimas informações da festa. Direcionava as equipes dos barcos para o horário da largada, comunicava sobre a banda musical que iria tocar, agradecia aos patrocinadores e ressaltava o apoio dos políticos à festa (prefeito, vice-prefeito, vereador e deputado federal).



Entre os competidores, a animação era grande. Os grupos de pescadores se preparavam para a partida com entusiasmo. Destaque-se que o evento tem caráter

regional e é aberto a pescadores de outros municípios, que participam da competição. Edson Vieira, conhecido como “Edinho”, 37 anos, morador e nativo do povoado Pontal, município de Indiaroba, revela que é a primeira vez que ele participa desta corrida no Crasto. No ano passado havia disputado uma corrida no Pontal, onde conquistou a vitória. Na corrida do Crasto, seu barco sairia com uma tripulação de quatro pessoas, incluindo ele, que era o “mestre da embarcação”. Disputariam na 1ª categoria, caracterizada pelos barcos menores da competição¹. A expectativa em competir parecia ir além de alcançar o prêmio do primeiro lugar, que receberia o valor de R\$ 200,00. Tratava-se de participar da festa e conferir se o seu barco era tão bom quanto comentaram no ano passado. O dinheiro seria bom para a comemoração com as bebidas, afirmou com entusiasmo um dos tripulantes do seu barco. Com o tempo “bom”, dia ensolarado e muito vento, esperam eles por uma boa corrida, e uma boa festa.

Por volta das dez horas e vinte minutos, 11 barcos, já com velas levantadas esperavam pela largada. A todo instante o locutor comunicava que faltava pouco para o início da corrida, além de comentar e agradecer pelos patrocinadores.² Inclusive, algumas velas dos barcos eram pintadas com nomes de políticos do Estado.



Começa a corrida, sob gritos e fogos de artifício, em clima de muita vibração, com a largada dos barcos da segunda categoria, que sai com cinco barcos. Em seguida, larga a “segunda categoria de fora” (ressalta-se que embora a festa abrigue competidores de outras localidades, os “de fora”, eles não disputam com os Crasto, os “de dentro”), com nove barcos. Por fim, sai a primeira categoria com cinco barcos.

¹ A corrida era dividida em três categorias, que eram caracterizadas, em ordem crescente, pelo tamanho do barco. A primeira categoria é composta pelos barcos menores, a segunda por barcos intermediários, e a terceira pelos barcos maiores.

² Segundo os anúncios, a festa contou com os apoios do Governo de Sergipe, Empresas privadas do Município de Boquim, políticos do município de Umbaúba, Deputado Federal Iran Barbosa, Deputado Federal Jackson Barreto e do Deputado Estadual Luiz Mitidieri.

O percurso dura cerca de uma hora, partindo do povoado Crasto, fazendo a volta no povoado “Terra Caída”, município de Indiaroba, até o retorno ao ponto de partida. Durante as largadas, as pessoas prestigiam e torcem pelos amigos e conhecidos. O público é diversificado e conta com idosos, crianças, jovens, adultos: todas as faixas etárias parecem acompanhar a corrida. Algumas crianças se divertem tomando banho no rio. Depois que os barcos partem, as pessoas conversam animadas sobre quem largou melhor e quem estaria em melhores condições para vencer o certame. Durante a corrida, um ruidoso trio elétrico anima o intervalo com um “pagodaço” na praça central. Aos poucos as pessoas vão deixando a margem do rio e caminham aos bares. A animação é grande, regada com muita cerveja.



Segundo o professor Paulo Amares, 61 anos, a festa acontece há mais de 30 anos, e sempre tinha sido organizada pelos próprios pescadores da comunidade³. Nunca precisaram de políticos para a realização do evento. Paulo Amares afirmou que, com o crescimento de cativeiros de camarão, a prática de pesca da comunidade vem sendo afetada. Outro aspecto destacado pelo professor foi sua preocupação com a continuidade daquela festa tradicional devido a migração de jovens e adolescentes para as capitais de Sergipe e Bahia, bem como para as cidades pólos, como Estância:

“está acontecendo um êxodo nos jovens daqui, que vão para estas outras localidades e acabam trabalhando em sub-empregos, como pedreiros na construção civil e empregadas domésticas, geralmente sem direitos trabalhistas garantidos”.

³ Paulo Amares nasceu em Cambará-PR e está morando em Sergipe há mais de 31 anos. Atualmente reside no município de Estância, localizado aproximadamente há 10 Km do povoado Crasto. Lá, ele trabalha na ONG “Água é Vida”, que atua na área de preservação e educação ambiental. Ele informou ser graduado em Educação Física e especialista em Gestão de Recursos Hídricos e Meio Ambiente.

Para Amares, isto compromete a atividade econômica e as sociabilidades do Crasto. Ele evidencia ainda que a área do Crasto é disputada por prefeitos e outras autoridades políticas da região.

Após aproximadamente uma hora da largada, começam a chegar os primeiros barcos. Muita euforia na chegada dos campeões, tanto dos próprios competidores, quanto do público que já se voltava predominantemente para a margem do rio. Neste momento, o trio elétrico parou de tocar e toda a atenção se volta à chegada dos barcos.

O momento da chegada é marcado por grande euforia, gritos, abraços, comemorações. É o ápice da festa e o momento no qual se pode observar a forte carga simbólica que permeia a tradicional corrida. Segundo Givanildo Pereira, conhecido por “Gil”, mestre do barco da equipe “Nairê”, campeã da primeira bateria, a felicidade é muito grande. É a quinta vez que seu barco conquista a vitória, mas afirma que dessa vez foi especial, uma vez que ano passado eles perderam por pouco. Gil tem 36 anos, nasceu e sempre morou no Crasto e desde os 12 anos de idade é pescador. De acordo



com as informações coletadas e as observações diretas exploradas, de fato percebemos que o povoado é conhecido como uma verdadeira comunidade de pescadores, parecendo ser esta a principal atividade de sustento dos seus moradores. Para “Careca”, organizador

do evento, nativo do Crasto e pescador há mais de 50 anos, a festa este ano não foi tão boa por conta da crise na política e na economia. Antes, afirma ele, só quem organizava eram eles mesmos, os pescadores, hoje é a prefeitura e os valores dos prêmios foi reduzido em quase 50 %.

Ano passado o primeiro colocado da principal categoria recebeu o valor de R\$ 600,00, o segundo ganhou R\$ 400,00 e o terceiro ficou com R\$ 200. Neste ano de 2009, o primeiro ganhou R\$ 350,00, o segundo R\$ 250,00, terceiro R\$ 100,00 e o quarto ganhou R\$ 60,00.



Segundo os entrevistados, alguns duvidavam que a festa pudesse ser realizada neste ano, uma vez em que nenhuma festividade havia sido feita, nem mesmo a tradicional São João. Esta situação era utilizada a todo instante pelo locutor, nas inúmeras vezes que agradecia e adjetivava positivamente os patrocinadores, sobretudo os personagens políticos. A presença do Deputado Federal Jackson Barreto foi o principal foco de agradecimentos e promoção política das autoridades políticas que apoiaram o evento. Assim, notou-se que todas as premiações foram enunciadas pelo locutor do evento, o qual encaminhava cada premiação, das diferentes categorias, e das 4 colocações premiadas, a personagens locais e autoridades políticas da região para que estes entregassem o prêmio aos respectivos colocados nas posições premiadas.

Considerações finais

A festa dos pescadores do Crasto tem uma inserção dúbia nas referências culturais do Povoado. Para alguns, ela representa um momento de celebração cultural, marca de uma tradição renovada a cada ano, com forte carga simbólica para o reforço identitário e da auto-estima do pescador. Por outro lado, a festa parece desprovida de qualquer significado cultural, sobretudo para os usuários não-pescadores que a vêem como uma simples ocasião de lazer. Essa dubiedade não neutraliza, a nosso ver, o caráter cultural do evento, cujas dimensões práticas repercutem nas rotinas sociais do Povoado, na medida em que a “disputa” dos barcos também pode ser considerada uma forma de distinção social que singulariza as embarcações vencedoras como reforço da habilidade do ofício de pescador e do trabalho em equipe – fato que caracteriza a pesca coletiva naquela localidade.

Ficha Técnica dos entrevistados

José Célio (Sr. “Alegria”)

- Reside no povoado há 27 anos
- Pescador há 28 anos
- Local de nascimento: Atalaia Nova – SE
- Primeiro ano que não participou da corrida de barcos.

Dona Luziana

- Professora da Escola Reunidas Distrito Castro
- Esposa de Sr. Alegria
- Nasceu e sempre morou na comunidade

Edson Vieira (“Edinho”)

- Nasceu e reside em Pontal, município de Indiaroba
- Idade: 37 anos
- Pescador há 20 anos

Paulo Amares (Professor Paulo)

- Idade: 61 anos
- Nasceu em Cambará - PR, reside atualmente em Estância.
- Diretor técnico da ONG “Água é Vida”
- Especialista em gestão de recursos hídricos e meio ambiente

Givanildo Pereira (“Gil”)

- Idade: 36 anos
- Pescador desde os 12 anos de idade
- Nasceu e sempre morou no Crasto
- Venceu por cinco vezes a corrida de barcos.

José Rodrigues dos Santos (“Careca”)

- Organizador do evento há mais de 10 anos
- Idade: 59 anos
- Pescador há mais de 50 anos
- Nasceu e sempre morou no Crasto

Equipe Técnica:

Coordenação do Projeto: Renata Piazzalunga

Consultor: Rogerio Proença Leite

Pesquisadores: Eder Malta e Ewerthon Clauber